

Liliane Scarpin S. Storniolo

Professora Doutora. Unitins

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6709515414849559>

E-mail: liliane.ss@unitins.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8865-8453>

Maria Socorro Silva

Professora Mestre. Seduc

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9775486387445724>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6387-8775>

E-mail: socorrosilvapalmas@gmail.com.

Kyldes Batista Vicente

Professora Doutora. Unitins

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1249709305972671>

E-mail: kyldes.bv@unitins.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8473-2828>

Leandro Dias de Oliveira

Graduado. Unitins

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7057016305856645>

E-mail: leandro.do@unitins.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8550-9220>

Resumo: O estudo teve como objetivo primário analisar o desempenho dos estudantes nos descritores da avaliação do Sistema de Avaliação do Tocantins (Saeto) de Língua Portuguesa de 2024, comparando esses resultados com os obtidos em 2015, visando avaliar a evolução das habilidades de leitura e escrita ao longo de nove anos e sugerir ações de melhoria. A pesquisa foi conduzida como um estudo qualitativo, utilizando a análise documental dos descritores da prova de 2015 e 2024, baseada em dados públicos fornecidos pela Secretaria Estadual de Educação do Tocantins (Seduc/TO). Nos anos analisados (2015 e 2024), a metodologia de avaliação em larga escala utilizada foi a Teoria de Resposta ao Item (TRI). A análise comparativa demonstrou uma melhora considerável no desempenho geral dos estudantes em 2024, com todos os descritores analisados superando 50% de acertos. Os avanços mais expressivos foram notados na inferência de informação implícita, e na identificação do tema do texto. Entretanto, identificou-se que o progresso foi limitado em áreas críticas do processamento textual: Sugere-se que abordagens metodológicas específicas, como a manipulação de conectivos e a criação de diagramas de fluxo, são necessárias para aprimorar o processamento textual e promover a ampliação dos letramentos.

Palavras-chave: Avaliação. Descritores. Saeto. Tocantins.

Abstract: The primary objective of the study was to analyze the performance of students in the descriptors of the 2024 Tocantins Evaluation System (Saeto) Portuguese Language assessment, comparing these results with those obtained in 2015, aiming to evaluate the evolution of reading and writing skills over nine years and suggest actions for improvement. The research was conducted as a qualitative study, utilizing documentary analysis of the 2015 and 2024 test descriptors, based on public data provided by the Tocantins State Department of Education (Seduc/TO); the large-scale assessment methodology used in the analyzed years (2015 and 2024) was the Item Response Theory (IRT) [Teoria de Resposta ao Item (TRI)]. The comparative analysis demonstrated a considerable improvement in the overall performance of students in 2024, with all analyzed descriptors surpassing 50% of correct answers, and the most significant advancements were noted in inferring implicit information and identifying the theme of the text. However, it was identified that progress was limited in critical areas of textual processing, suggesting that specific methodological approaches, such as the manipulation of connectives and the creation of flow diagrams, are necessary to enhance textual processing and promote the expansion of literacies.

Keywords: Evaluation. Descriptors. Saeto. Tocantins.

*Bolsista Produtividade em Pesquisa da Universidade Estadual do Tocantins – Unitins.

Introdução

A Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) oferece os cursos de graduação em Pedagogia e Letras. Nesses cursos os acadêmicos adquirem conhecimentos teóricos e práticos sobre a gestão escolar e a atuação em sala de aula em disciplinas básicas. Considerando que a disciplina Língua Portuguesa é a base para a leitura e a escrita para os demais componentes curriculares, entendemos que é necessário que os estudantes universitários tenham a visão ampla do processo de ensino e aprendizagem na língua materna, pois ministrarão aulas desse componente curricular até o 5º ano do Ensino Fundamental, no caso da graduação em Pedagogia e até o Ensino Médio, no caso da formação em Letras. Por meio dos dados deste projeto, os acadêmicos, poderão entender as dificuldades apresentadas pelos estudantes do primeiro ciclo do Ensino Fundamental e conhecer estratégias para melhorar o desempenho na avaliação do *Sistema de Avaliação do Tocantins* (Saeto) que considera habilidades e competências de leitura e escrita e, conseqüentemente, no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

O Saeto tem suas bases no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb). São avaliações em larga escala para diagnóstico, elaboradas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Essas avaliações têm como objetivo avaliar a qualidade do ensino disponibilizado pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos (Brasil, 2024). O estado conta com o Documento Curricular do Tocantins (DCT), dessa forma, o Saeto também considera as especificidades dos estudantes da Educação Básica contempladas no documento.

O sistema de avaliação foi criado com a função de analisar a real situação do desempenho educacional; possibilitar ao professor, ao aluno e ao sistema de ensino se autocompreenderem; diagnosticar deficiências, capacidades e direcionar ações corretivas e/ou preventivas. Assim, configura-se como instrumento para diagnóstico dos avanços e das fragilidades que os alunos apresentam no decorrer do processo educacional. Atualmente, as provas são aplicadas para alunos das escolas públicas estaduais a partir do 2º ano do Ensino Fundamental e no Ensino Médio nas disciplinas Língua Portuguesa e Matemática.

Para a avaliação de Língua Portuguesa do 5º ano do Ensino Fundamental são considerados conteúdos divididos em seis blocos que compreendem: I - Procedimentos de leitura; II - Implicações do suporte, do Gênero e/ou do enunciador na compreensão do Texto; III - Relação entre textos; IV - Coerência e coesão no processamento do texto; V - Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido; e VI - Variação linguística. Cada um desses blocos é organizado em descritores que avaliam as habilidades e competências dos estudantes acerca dos conteúdos.

Entendemos que a avaliação aplicada na rede estadual tem a finalidade de verificar em quais descritores os alunos apresentam bons resultados e em quais estão com dificuldades. De acordo com o site oficial do governo do estado (2025), após análise dos resultados, propõem-se ações para superar as dificuldades encontradas pelos estudantes.

Em 2017 foi realizada uma pesquisa por Sobrinho e Scarpin que analisou o desempenho dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental na prova de Língua Portuguesa nos anos de 2015 e 2016. A partir dos resultados obtido pelas pesquisadoras, este projeto se propõe a analisar os descritores da avaliação somativa de Língua Portuguesa do 5º ano do Ensino Fundamental em 2024, especialmente os percentuais abaixo de 50% de acertos. Posteriormente, haverá a comparação entre os resultados obtidos em 2015 e 2024. Com a análise comparativa, será possível avaliar a evolução do desempenho dos estudantes em nove anos e sugerir ações para a melhoria das suas habilidades com baixo rendimento.

As avaliações aplicadas apresentam dados que precisam ser trabalhados pela gestão escolar e por professores, a fim de se transformarem em informações que possibilitem compreender o processo de ensino e aprendizagem como um todo, sugerindo alternativas para o delineamento de políticas públicas educacionais de Horta Neto (2013). Assim, também serão apresentadas as ações de sucesso implementadas pelo governo estadual por meio da Secretaria Estadual de Educação do Tocantins (Seduc/TO), especialmente o Programa de Fortalecimento da Educação (Profe).

Metodologia

O ato de avaliar é intrínseco ao ser humano, pois é necessário conhecer a realidade na qual se vive para que se possa interpretá-la e criar estratégias para solucionar problemas, aprimorar práticas etc.. De acordo com Luckesi (2022, p. 54)

[...] o ato avaliativo é um ato de investigar a qualidade da realidade. A avaliação é um dos três atos cognitivos universais do ser humano: conhecer fatos, conhecer valores e agir. [...] não existe ato humano, inclusive aqueles admitidos como reflexos, que não seja precedido de um ato avaliativo; ele subsidia a escolha, por isso é básico para qualquer ação.

Nesse sentido, entende-se que o processo de avaliação do ensino e da aprendizagem na Educação Básica é essencial para a evolução dos estudantes, pois é necessário que se conheça a realidade para se propor ações a fim de melhorar o processo para os estudantes.

A avaliação em larga escala do sistema de ensino no Brasil,

é constituída pela investigação da qualidade do desempenho de todos os componentes educativos formais do país, que, em uma visão ascendente, investiga a qualidade do resultado do desempenho dos professores em sala de aula, a seguir, aborda a qualidade do desempenho das escolas e, subseqüentemente, aborda o desempenho da organização municipal, estadual e federal do ensino; evidentemente, incluindo as escolas particulares dos diversos níveis de ensino; numa visão descendente, essa estrutura segue do mais para o menos amplo. A avaliação de larga escala inclui em seu foco investigativo o sistema de ensino nacional, incluindo todas as suas partes (Luckesi, 2022, p. 195).

Considerando o processo avaliativo em larga escala no Brasil, será traçado um panorama histórico que focalizará o Sistema de Avaliação de Ensino do Tocantins (Saeto). Dessa forma, serão pesquisados livros, artigos e outros materiais, visando à identificação do maior número possível de informações sobre o processo que envolveu a criação e desenvolvimento da avaliação mencionada (Marconi e Lakatos, 2003). Também será realizada a pesquisa qualitativa por meio de análise documental que serão os descritores da prova de Língua Portuguesa do 5º ano do Ensino Fundamental dos anos de 2015 e 2024. De acordo com Godoy (1995):

A palavra “documentos”, neste caso, deve ser entendida de uma forma ampla, incluindo os materiais escritos [...] as estatísticas [...] os documentos constituem uma fonte não-reativa, as informações neles contidas permanecem as mesmas após longos períodos de tempo. Podem ser considerados uma fonte natural de informações à medida que, por terem origem num determinado contexto histórico, econômico e social, retratam e fornecem dados sobre esse mesmo contexto.

Esta pesquisa considera os documentos disponibilizados na página da Secretaria de Educação do Tocantins (Seduc/TO) e consultas realizadas presencialmente na Secretaria Estadual da Educação (Seduc). São dados públicos relacionados aos resultados obtidos pelos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas estaduais na prova de Língua Portuguesa.

Para análise dos dados foi necessário o conhecimento da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do 5º ano do Ensino Fundamental a qual apresenta os descritores e suas especificidades. Foi realizada a análise de conteúdo de forma que foram demonstradas as semelhanças e as diferenças que premeiam o processo de avaliação Saeto. Verificamos se os estudantes permanecem com os mesmos índices de acertos e erros nos descritores em 2015 e 2024 e elencamos possíveis motivos para essa manutenção ou não.

Para o tratamento dos dados, apresentamos inicialmente os resultados quantitativos brutos, que se tornaram significativos e válidos. Para tanto, foram interpretados. Esta interpretação foi além do conteúdo manifesto dos documentos, pois, [...] interessa ao pesquisador o conteúdo latente, o sentido que se encontra por trás do imediatamente apreendido (Godoy, 1995).

Referencial Teórico

A partir dos anos 1990, seguindo o exemplo de outras nações, o Brasil implementou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), direcionado aos alunos do 5º e 9º ano, além da 3ª série do Ensino Médio. O Saeb é uma avaliação diagnóstica de larga escala, elaborada pelo INEP/MEC, com o intuito de medir a qualidade do ensino no sistema educacional brasileiro por meio de testes padronizados e questionários socioeconômicos. O termo qualidade, nesse contexto, “[...] remete a temas como gestão democrática e avaliação, propondo a ideia de que não há qualidade na educação sem a participação da sociedade no contexto escolar” (Tolentino-Neto e Amestoy, 2023, p. 52).

Atualmente, o Saeb é constituído pelos por três avaliações externas: a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb); a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), mais conhecida como Prova Brasil; e a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA).

Com base nos dados obtidos pelo Saeb, o Ministério da Educação (MEC) e as Secretarias de Educação estaduais e municipais podem planejar ações que visem melhorar a qualidade da educação no país. As médias de desempenho também são utilizadas para calcular o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), criado em 2007. Segundo o Inep¹:

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado em 2007 e reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. [...] O Ideb também é importante por ser condutor de política pública em prol da qualidade da educação. É a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) para a educação básica, que tem estabelecido, como meta, que em 2022 o Ideb do Brasil seja 6,0 — média que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável a dos países desenvolvidos.

No Tocantins, o Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Tocantins (Saeto), que teve início em 2011, é um sistema que permite a análise da real situação do desempenho educacional do estado. A partir das avaliações diagnósticas e de acompanhamento são detectados os avanços e as fragilidades que os alunos apresentam no decorrer do processo educacional. As avaliações inicialmente eram aplicadas aos alunos das escolas públicas estaduais e municipais dos 5º e 9º anos nas disciplinas Língua Portuguesa, Matemática e Ciências e a alunos da 3ª série do Ensino Médio nas disciplinas de Português, Matemática, Biologia, Química e Física.

A Matriz de Referência de Língua Portuguesa utilizada para a aplicação do Sistema de Avaliação da Aprendizagem do Tocantins (Saeto), assim como no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), é composta por conteúdos relacionados aos procedimentos de leitura, interpretação de textos e variação linguística.

Existem poucas informações e dados disponíveis na internet sobre o Saeto de 2011 a 2021. Foram localizadas apenas notícias sobre as provas aplicadas durante esses anos. As informações apresentadas sobre os anos de 2015 e 2016 foram fruto da pesquisa realizada em 2017 por Sobrinho e Scarpin. Salienta-se que nos anos de 2020 e 2021 não houve aplicação das provas em decorrência da pandemia Covid19.

A partir de 2022, o governo do Tocantins, por meio da Secretaria Estadual da Educação, estabeleceu parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade

¹ Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/ideb>. Acesso em: 18 julh. 2025.

Federal de Juiz de Fora (Caed/UFJF), que é responsável pelas avaliações e pela disponibilização dos resultados do Saeto. Veja a linha do tempo a partir das informações da pesquisa realizada em 2017 e disponíveis no site oficial do Saeto² atualmente. Segue a linha do tempo das avaliações Saeto a partir de 2015.

Quadro 1. Linha do tempo Saeto

2015	<ul style="list-style-type: none"> foco na rede estadual de ensino; aplicação de 3 avaliações: diagnóstica, de acompanhamento e de aprendizagem; estudantes do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Geografia; e 3º ano do Ensino Médio: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, Biologia, Química e Física; Teoria de Resposta ao Item (TRI).
2016	<ul style="list-style-type: none"> foco na rede estadual de ensino; aplicação de 3 avaliações: diagnóstica, de acompanhamento e de aprendizagem; estudantes do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Geografia; e 3º ano do Ensino Médio: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, Biologia, Química e Física; Teoria de Resposta ao Item (TRI).
2017	<ul style="list-style-type: none"> foco na rede estadual de ensino; aplicação de 3 avaliações: diagnóstica, de acompanhamento e de aprendizagem; estudantes do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Geografia; e 3º ano do Ensino Médio: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, Biologia, Química e Física; Teoria de Resposta ao Item (TRI).
2018	<ul style="list-style-type: none"> foco na rede estadual de ensino; aplicação de 3 avaliações: diagnóstica, de acompanhamento e de aprendizagem; alunos do Ensino Fundamental do 5º e 9º ano: Língua Portuguesa, Matemática Ciências e Geografia; alunos do 3º ano do Ensino Médio: Língua Portuguesa, Matemática, Biologia, Química, Física e Geografia; Teoria de Resposta ao Item (TRI).
2019	<ul style="list-style-type: none"> foco na rede estadual de ensino; aplicação de 3 avaliações: diagnóstica, de acompanhamento e de aprendizagem; alunos do Ensino Fundamental do 5º e 9º ano: Língua Portuguesa, Matemática Ciências e Geografia; alunos do 3º ano do Ensino Médio: Língua Portuguesa, Matemática, Biologia, Química, Física e Geografia; Teoria de Resposta ao Item (TRI).

² Disponível em: <https://avaliacaoemonitoramentotocantins.caeddigital.net/#!/sistema>. Acesso em: 11 set. 2025.

2022	<ul style="list-style-type: none"> • aplicação de 2 avaliações, uma formativa e outra de fluência em leitura; • todos os estudantes matriculados do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental na rede estadual: Teoria Clássica dos Testes (TCT), testadas habilidades em Matemática e Língua Portuguesa; • identificação de ações a serem desenvolvidas.
2023	<ul style="list-style-type: none"> • foco nas redes municipais de ensino; • alunos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa e Matemática; • Teoria de Resposta ao Item (TRI); • resultados para criação de políticas educacionais e práticas pedagógicas. • Criação do Programa de Fortalecimento da Educação (Profe). Lei nº 4.220, de 28 de agosto de 2023.
2024	<ul style="list-style-type: none"> • foco na rede estadual de ensino; • alunos a partir do 2º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio: Língua Portuguesa e Matemática; • Teoria de Resposta ao Item (TRI); • Realização de ações do Profe em parceria com a Unitins.

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Nota-se que de 2015 a 2019 não houve alteração na metodologia das avaliações aplicadas e do público avaliado. Aplicaram-se 3 avaliações: diagnóstica, de acompanhamento e de aprendizagem. Foram avaliados estudantes do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental, nas disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Geografia; e do 3º ano do Ensino Médio, nas disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, Biologia, Química e Física.

A metodologia de avaliação denominada Teoria de Resposta ao Item (TRI), criada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep),

é um conjunto de modelos matemáticos que busca representar a relação entre a probabilidade de o participante responder corretamente a uma questão, seu conhecimento na área em que está sendo avaliado e as características (parâmetros) dos itens³.

Em síntese, a avaliação não leva em consideração apenas os dados brutos sobre o acertos e erros nas respostas dos estudantes, mas a especificidade de cada questão (item) da prova, que é definida pelos descritores. Assim, dois estudantes podem ter acertado o mesmo número de questões, mas terem notas diferentes. Isso é, a nota depende das questões acertadas ou erradas. Para esse cálculo, o peso de cada questão considera os seguintes parâmetros:

Dificuldade - a matemática aqui é óbvia: quanto mais difícil a questão, maior a nota. Questões com um valor mais alto são mais difíceis, e, portanto, a probabilidade de acertá-las é menor.

Discriminação - É o poder que cada questão tem de diferenciar participantes que dominam a habilidade avaliada daqueles que não dominam. Itens com alta discriminação são eficazes em identificar diferenças sutis entre estudantes de diferentes níveis.

Chance de acerto casual - Esse parâmetro representa a probabilidade de um indivíduo com habilidade muito baixa acertar a questão devido a fatores aleatórios, como

³ Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2021/10/veja-como-funciona-a-metodologia-da-teoria-de-resposta-ao-item-tri>. Acesso em 02 set. 2025.

adivinhação — o famoso “chute”. Em provas de múltipla escolha, por exemplo, essa chance pode ser 0,25 em uma questão com quatro alternativas, mesmo para quem não tem conhecimento sobre o conteúdo⁴.

Esses parâmetros são definidos antes da avaliação, por uma equipe técnica a partir de testes de calibração. A partir de um banco de itens, os responsáveis elaboram a prova e aplicam o teste em um grupo representativo do público-alvo. Então, é realizada uma análise técnica dos resultados, de acordo com o modelo estatístico que considera os três parâmetros da avaliação.

Para validação estatística, o modelo ajusta os parâmetros de cada questão para identificar a dificuldade que ela representa, sua capacidade de discriminar entre diferentes níveis de proficiência e a probabilidade de um estudante acertar a questão por acaso. Itens que apresentam um desempenho estatístico ruim, como por exemplo, um alto índice de acertos por “chute”, são descartados ou revisados antes de serem incluídos na prova oficial.

No ano de 2022 foram aplicadas duas avaliações, uma formativa e outra de fluência em leitura. Foram avaliados estudantes da rede estadual de ensino do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental nas disciplinas Língua Portuguesa e Matemática. A teoria aplicada nos testes foi a Teoria Clássica dos Testes (TCT), que

se preocupa em explicar o resultado final total, isto é, a soma das respostas dadas a uma série de itens, expressa no chamado escore total (T). Por exemplo, o T em um teste de 30 itens de aptidão seria a soma dos itens corretamente acertados. Se você dá 1 para um item acertado e 0 para um errado, e o sujeito acertou 20 itens e errou 10, seu escore T seria de 20 (Pasquali, 2017, p.77).

Acredita-se que a TCT foi utilizada por ser um método eficiente e simples para que se tivesse uma visão rápida do desempenho geral dos estudantes, pois, o ano de 2022 foi marcado pelo início da gerência do Saeto pelo Caed.

Nos anos subsequentes (2023 e 2024), a TRI voltou a ser aplicada. Entende-se que cada um dos métodos avaliativos atingiu seus propósitos por serem aplicados de acordo com a necessidade de avaliação em cada fase vivida pelo Saeto.

Ressalta-se que cada método apresentado partiu de pesquisas específicas para serem constituídos e são, portanto, complexos em cada fase do desenvolvimento e aplicação dos testes. Aqui apresentamos apenas o foco de cada um dos métodos de maneira sintética.

Análise comparativa dos dados

A Lei nº 4395, de 8 de maio de 2024, que cria o Saeto, foi publicada no Diário Oficial nº 6.568 de 10/05/2024. Os dados aqui apresentados foram disponibilizados pela Seduc por meio de solicitação via Sistema de Gestão de Documentos do Tocantins (SGD). No ano de 2024 foram aplicadas avaliações Saeto em

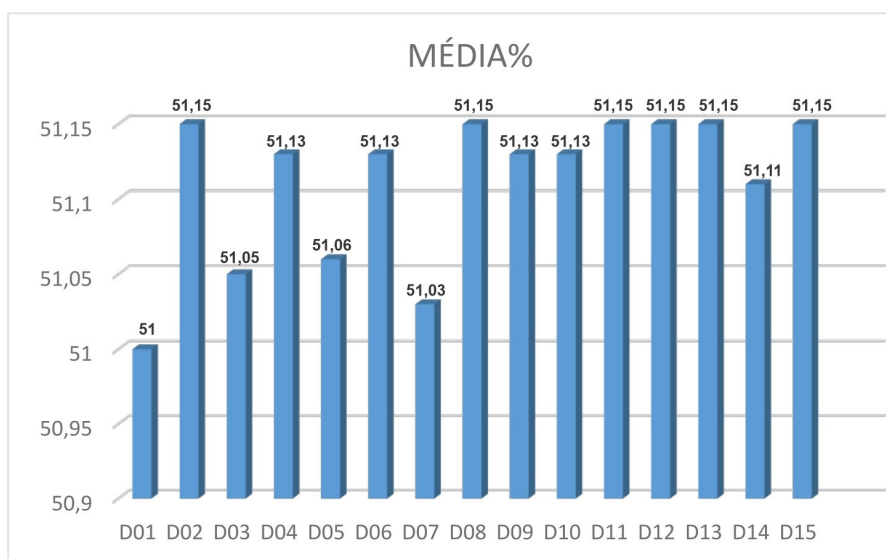
três momentos distintos: a Avaliação Diagnóstica/Entrada, que mapeia a situação inicial dos estudantes; a Avaliação Processual, que monitora o progresso da aprendizagem no meio do ano; e a Avaliação Final/Saída, que avalia o quanto os alunos evoluíram ao longo do ano letivo⁵.

As avaliações apresentaram os componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática para alunos da rede estadual de ensino do 2º, 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio. Segue gráfico com o rendimento dos estudantes de acordo com os descritores de Língua Portuguesa.

⁴ Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.com.br/tri-o>. Acesso em: 02 set. 2025.

⁵ Disponível em: <https://www.to.gov.br/secom/noticias/governo-do-tocantins-avalia-cerca-de-170-mil-estudantes-pelo-sistema-de-avaliacao-da-educacao-do-estado/2ujr0ek68gos>. Acesso em 26 set 2025.

Gráfico 1. Resultados 2024



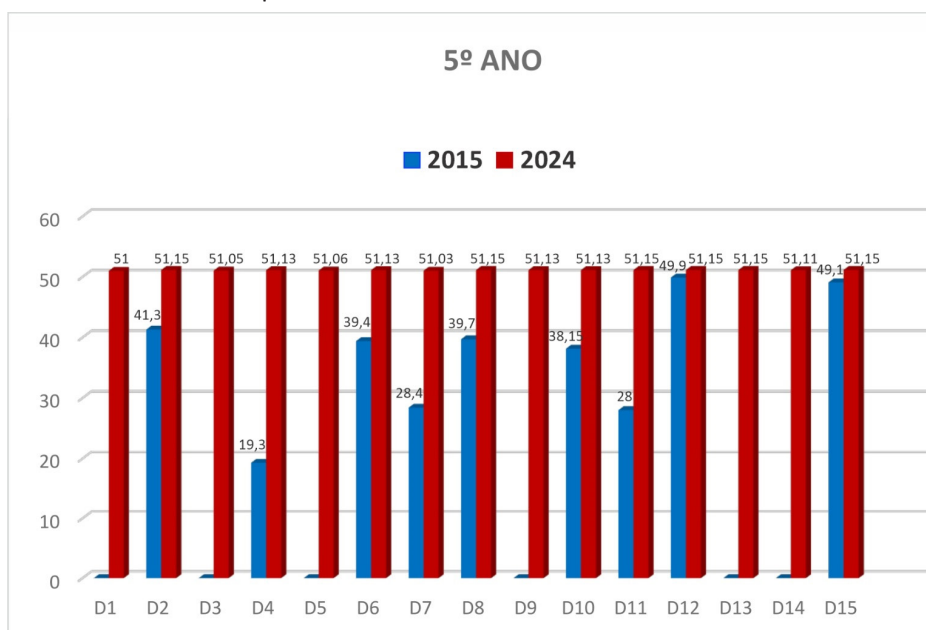
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Atualmente, as escolas que oferecem o 5º ano do Ensino Fundamental no estado estão, em sua maioria, sob a responsabilidade dos municípios tocantinenses. Nesta pesquisa, apresentamos os resultados das escolas estaduais.

Como podemos verificar no gráfico, houve avanço na porcentagem de acertos dos estudantes nas respostas aos itens relacionados a cada descritor, passando de 50% de acertos. Assim analisaremos os descritores que obtiveram menor aproveitamento, ou seja, menos de 51,20% de acertos.

Comparando o desempenho dos alunos em 2015 e 2024, temos o seguinte gráfico.

Gráfico 2. Análise comparativa



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Ressalta-se que não houve alteração quanto às habilidades avaliadas nos descritores apresentados em 2015 e 2024. Para a análise, consideramos que 100% representa a totalidade de acertos por descritor.

Os descritores D1, D3, D5, D9, D13 e D14 não apresentam dados em 2015, portanto não é possível realizar a análise comparativa com 2024.

No descritor 2 os estudantes deveriam estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. De acordo com o *Guia Pedagógico do Professor* do Saeto para o 5º ano:

As habilidades relacionadas a este descritor referem-se ao reconhecimento, pelo aluno, da função dos elementos coesivos (substantivos, pronome, numeral, advérbio, adjetivo, entre outros) e de sua identificação no encadeamento das ideias no texto. Trata-se, portanto, do reconhecimento, por parte do aluno, das relações estabelecidas entre partes do texto. Essa habilidade é avaliada por meio de um texto no qual é solicitado ao aluno que identifique a relação de uma determinada palavra ao seu referente ou que reconheça a que ação uma palavra se refere; ou dada uma expressão, solicite-se o reconhecimento da palavra que pode substituí-la. Os itens que atendem a esse descritor fazem com que o aluno entenda os nexos dos textos, identificando repetições e elementos substituintes⁶.

Analisando o gráfico, verificamos que em 2015 a quantidade de acertos do descritor 2 (D2) foi de 41,3%, enquanto em 2024 51,15%, um aumento de acertos de 9,85%. Dessa forma, compreende-se que as habilidades dos estudantes quanto à coerência e coesão no processamento do texto avançaram no que diz respeito à coerência global do texto, ou seja, organização do texto em sua macroestrutura.

O descritor 4 (D4) avalia a habilidade de inferir uma informação implícita em um texto. De acordo com o *Guia Pedagógico do Professor* do Saeto para o 5º ano:

Por meio deste descritor, pode-se avaliar a habilidade de o aluno deduzir o sentido de uma palavra ou expressão, com base na compreensão do que está implícito no texto. Essa habilidade é avaliada por meio de um texto no qual o aluno, ao inferir o sentido da palavra ou expressão, seleciona relações entre essas informações e seus conhecimentos prévios. Os itens que atendem a esse descritor permitem identificar o sentido correspondente aos termos destacados, conhecidos ou não dos alunos, mas que adquirem sentidos diferentes dependendo do contexto em que são empregados⁷.

Verifica-se que em 2015 19,3% dos estudantes acertaram a questão, enquanto em 2024 esse índice subiu 51,13%, ou seja, 32%. Constata-se que os estudantes tiveram um bom desenvolvimento em relação à compreensão leitora, o que indica a capacidade do leitor para extrair o significado conectando várias frases dentro de uma representação mental coerente, a partir de seus conhecimentos prévios.

O descritor 6 (D6) avalia a habilidade de identificar o tema de um texto descrita como

a habilidade de o aluno identificar o tema de um texto com base na compreensão de seu sentido global, estabelecido pelas múltiplas relações entre as partes que o compõem. Essa habilidade é avaliada ao relacionarem-se diferentes informações para construir o sentido global do texto, ou seja, o aluno considera o texto como um todo, mas prende-se a um eixo, no qual o texto é estruturado. Os itens que atendem a esse descritor solicitam ao aluno o assunto ou a ideia central de cada texto⁸.

⁶ Disponível em: <https://www.to.gov.br/seduc/5o-ano/2vcl96jblw2d>. Acesso em 09 out. 2025.

⁷ Disponível em: <https://www.to.gov.br/seduc/5o-ano/2vcl96jblw2d>. Acesso em 09 out. 2025.

⁸ Disponível em: <https://www.to.gov.br/seduc/5o-ano/2vcl96jblw2d>. Acesso em 09 out. 2025.

No que se refere aos resultados, 19,4% dos estudantes acertaram as questões relacionadas ao D6 em 2015, enquanto 51,13% acertaram em 2024. O desempenho em 2024 superou 2015 em 31,9%, portanto infere-se que a habilidade foi desenvolvida em 9 anos.

A porcentagem de acertos do descritor 7 (D7) em 2024, também é superior a 2015 em 22,9%. Enquanto em 2015 os estudantes acertaram 28,4% das questões, em 2024 acertaram 51,3%.

O D7 avalia a habilidade de identificar do conflito gerador do enredo e os elementos que compõem a narrativa. De acordo com o *Guia Pedagógico do Professor* do Saeto para o 5º ano:

Por meio deste descritor pode-se avaliar a habilidade de o aluno identificar o principal fato que motiva o enredo da narrativa e os elementos que a constroem. A narrativa é uma mudança de estado operada pela ação de uma personagem. Os itens que atendem a esse descritor solicitam ao aluno o reconhecimento da dinâmica desencadeadora das circunstâncias e os acontecimentos transformadores dos fatos apresentados na narrativa⁹.

Assim, entende-se que essa habilidade apresenta o processamento do texto pelo estudante por meio da leitura, ou seja, o que ele entendeu do texto de maneira global.

Em relação ao descritor 8 (D8) podemos analisar que em 2015 os estudantes acertaram 39,7% das questões, enquanto em 2024, acertaram 51,15%, portanto 11,45% de diferença. Esse descritor avalia a habilidade de estabelecer a relação causa/consequência entre partes e elementos do texto:

Por meio deste descritor pode-se avaliar a habilidade de o aluno identificar os motivos pelos quais os fatos são apresentados no texto, ou seja, o reconhecimento de como as relações entre os elementos organizam-se de forma que um torna-se o resultado do outro. Os itens [...] que atendem a esse descritor permitem ao aluno estabelecer relações entre as diversas partes que o compõem, averiguando as relações de causa e efeito, problema e solução, entre outros¹⁰.

Para que o estudante tenha essa habilidade, é necessário que esteja apto para ler as sequências do texto sem dispersar-se. Nota-se que a evolução nesse aspecto não foi grande em 9 anos.

Quanto ao descritor 10 (D10), relacionado à variação linguística, a habilidade avaliada é identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto. Conforme o *Guia Pedagógico do Professor* do Saeto para o 5º ano:

Por meio deste descritor, pode-se avaliar a habilidade de o aluno identificar quem fala no texto e a quem ele se destina, essencialmente, por meio da presença de marcas linguísticas (o tipo de vocabulário, o assunto, etc.) evidenciando, também, a importância do domínio das variações linguísticas que estão presentes na nossa sociedade.

Essa habilidade é avaliada em textos nos quais os alunos são solicitados a identificar o locutor e o interlocutor do texto nos diversos domínios sociais, como também são exploradas as possíveis variações da fala: linguagem rural, urbana, formal, informal, incluindo também as linguagens relacionadas a determinados domínios sociais, como por exemplo cerimônias religiosas, escola, clube, etc¹¹.

9 Disponível em: <https://www.to.gov.br/seduc/5o-ano/2vcl96jblw2d>. Acesso em 09 out. 2025.

10 Disponível em: <https://www.to.gov.br/seduc/5o-ano/2vcl96jblw2d>. Acesso em 09 out. 2025.

11 Disponível em: <https://www.to.gov.br/seduc/5o-ano/2vcl96jblw2d>. Acesso em 09 out. 2025.

O desempenho dos estudantes no acerto das questões relacionadas ao D10 em 2015 foi de 38,15%, enquanto em 2024 foi de 51,13%. Assim, o desempenho melhorou 12,98%.

Acerca do descritor 11 (D11), que avalia procedimentos de leitura por meio da habilidade de distinguir um fato da opinião relativa a esse fato. De acordo com o *Guia Pedagógico do Professor* do Saeto para o 5º ano:

A habilidade que se pode avaliar por meio deste descritor refere-se ao reconhecimento, no texto, do relato de um acontecimento real e daquilo que é a expressão de um julgamento do autor, do narrador ou de um personagem. Trata-se, principalmente, de discernir um comentário feito sobre algum fato descrito no texto, no qual o aluno é levado a distinguir o que realmente é considerado um fato e o que é uma opinião relativa a este fato.

Os itens que atendem a esse descritor focam na localização de trechos dos textos que expressam opinião, principalmente do narrador, sobre um fato¹².

No resultado apresentado no D11 verificou-se 28% de acertos em 2015 e 51,15% em 2024, portanto a melhora de 23,15%, no reconhecimento de opiniões no texto.

O descritor 12 (D12) diz respeito à coerência e à coesão no processamento do texto. A habilidade avaliada é estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.. Segundo o *Guia Pedagógico do Professor* do Saeto para o 5º ano:

As habilidades que podem ser avaliadas por este descritor relacionam-se ao reconhecimento das relações de coerência no texto em busca de uma concatenação perfeita entre as partes de um texto, as quais são marcadas pelas conjunções, advérbios, etc., formando uma unidade de sentido. Os itens [...] que atendem a esse descritor solicitam ao aluno a percepção de uma determinada relação lógico-discursiva, enfatizada, muitas vezes, pelas expressões de tempo, de lugar, de comparação, de oposição, de causalidade, de quantidade, de conclusão, entre outros e, quando necessário, a identificação dos elementos que explicam essa relação¹³.

Nesse descritor, em 2015, 49,9% dos estudantes acertaram as questões, enquanto em 2024 foram 51,15%. Nota-se que houve uma melhora pouco significativa em 2024, apenas 1,25%.

No último descritor analisado, D15 que considera a relação entre textos, a habilidade avaliada é reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido. Assim, conforme o *Guia Pedagógico do Professor* do Saeto para o 5º ano:

Essa habilidade é avaliada por meio da leitura de dois ou mais textos, de mesmo gênero ou de gêneros diferentes, tendo em comum o mesmo tema, para os quais é solicitado o reconhecimento das formas distintas de abordagem. Por exemplo, são apresentados dois textos sobre um determinado assunto e pede-se que o aluno identifique as características comuns e/ou as diferenças entre eles. Os itens que atendem a esse descritor exigem que o aluno se atente às características dos textos, principalmente suas semelhantes e diferenças¹⁴.

Assim como no D12, o D15 apresentou resultados pouco expressivos em 9 anos. Em 2015, os estudantes acertaram 49,1% das questões, enquanto em 2024, 51,15%, portanto a diferença foi apenas 2,05%.

12 Disponível em: <https://www.to.gov.br/seduc/5o-ano/2vcl96jblw2d>. Acesso em 09 out. 2025.

13 Disponível em: <https://www.to.gov.br/seduc/5o-ano/2vcl96jblw2d>. Acesso em 10 out. 2025.

14 Disponível em: <https://www.to.gov.br/seduc/5o-ano/2vcl96jblw2d>. Acesso em 10 out. 2025.

Todos os descritores aqui elencados consideram o texto como base para o desenvolvimento de habilidades para o uso significativo da linguagem, conforme orientado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Sobre o componente curricular Língua Portuguesa

cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens¹⁵.

Corroborando com a BNCC (2017), está o Documento Curricular do Tocantins (DCT, 2019)

O componente curricular Língua Portuguesa possibilita aos estudantes experiências que possam contribuir para a ampliação dos letramentos, ou seja, para o desenvolvimento de habilidades que promovam ao sujeito ler e escrever nas situações pessoais, sociais e escolares em que é levado a produzir gêneros, em contextos com objetivos e interlocutores diversos, de forma a favorecer a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais¹⁶.

Na composição da avaliação de Língua Portuguesa do Saeto, observa-se que a competência leitora dos estudantes foi avaliada integralmente, pois os descritores avaliaram a leitura e interpretação de textos de maneira global, desde a estrutura até o resgate de conhecimentos prévios. De acordo com os dados apresentados, o desempenho comparativo nos descritores de leitura entre 2015 e 2024 revelam, de forma geral, uma melhora considerável no desempenho dos estudantes no ano de 2024.

O avanço mais expressivo foi observado no descritor 4 (D4), que avalia a inferência de informação implícita. O índice de acertos saltou de 19,3% em 2015 para 51,13% em 2024, representando um aumento de 32%. Este resultado demonstra um bom desenvolvimento na compreensão leitora, indicando a capacidade do aluno de extrair significado ao conectar várias frases em uma representação mental coerente, baseada em seus conhecimentos prévios. Da mesma forma, houve um desenvolvimento acentuado no descritor 6 (D6), que trata da identificação do tema do texto. Os acertos subiram de 19,4% para 51,13%, superando o desempenho de 2015 em 31,9%.

Outras habilidades centrais apresentaram melhorias significativas, como o descritor 7 (D7), referente à identificação do conflito gerador do enredo, que aumentou 22,9% (de 28,4% para 51,3%), e o descritor 11 (D11), que avalia a distinção entre fato e opinião, subindo 23,15% (de 28% para 51,15%). O descritor 10 (D10), ligado à identificação do locutor e interlocutor por meio de marcas linguísticas e variações da fala, melhorou 12,98% (de 38,15% para 51,13%). Além disso, houve um avanço de 9,85% no descritor 2 (D2) (de 41,3% para 51,15%), o que sugere que as habilidades dos estudantes em relação à coerência global e coesão no processamento textual avançaram pouco.

Apesar do desempenho geralmente positivo em 2024, algumas habilidades progrediram de forma limitada ao longo dos nove anos. O descritor 8 (D8), que exige a identificação de relações de causa/consequência entre as partes do texto, apresentou uma diferença positiva de 11,45% (de 39,7% para 51,15%), mas essa evolução foi considerada pequena em 9 anos. O progresso foi ainda menos significativo nos descritores de processamento e relação textual: o descritor 12 (D12), que avalia as relações lógico-discursivas marcadas por conjunções e advérbios, teve uma melhora pouco significativa de apenas 1,25% (de 49,9% para 51,15%). De maneira semelhante, o descritor 15 (D15), que trata do reconhecimento de diferentes formas de abordar o mesmo tema na comparação de textos, apresentou resultados pouco expressivos, com uma diferença de apenas 2,05% (de 49,1% para 51,15%).

¹⁵ Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em 14 out. 2025.

¹⁶ Disponível em: <https://www.to.gov.br/seduc/documento-curricular-do-tocantins-educacao-infantil-e-ensino-fundamental/3pxz92xtgb1p>. Acesso em 14 out. 2025.

Sugestões para professores de Língua Portuguesa

Entende-se que o Ensino Fundamental é a base para a formação do cidadão com o desenvolvimento de habilidades que promovam a sua participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais, para tanto, a compreensão de textos dos diversos gêneros e nos vários tipos de suporte é essencial. Verifica-se que a avaliação Saeto considera essas habilidades, porém para que possam ser desenvolvidas em sala de aula, é necessário que haja abordagens que facilitem a aprendizagem dos estudantes.

Dessa forma, seguem algumas sugestões de abordagens metodológicas. Vale ressaltar que as atividades propostas são derivadas diretamente da descrição das habilidades que demonstraram progresso limitado ou que são fundamentais para o desenvolvimento da competência leitora integral, conforme a BNCC e o Documento Curricular do Tocantins (DCT). O objetivo central é proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, possibilitando a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais.

Alguns descritores apresentaram um desenvolvimento menos expressivo ao longo dos nove anos, sendo as áreas que demandam maior intervenção pedagógica. Destaca-se que todas as atividades partirão de um texto base, ou seja, não deverão ser apresentadas isoladamente, sem um texto motivacional.

Coerência e coesão no processamento textual (D12 e D2)

O Descritor 12 (D12), que avalia as relações lógico-discursivas marcadas por conjunções e advérbios, teve a melhora menos significativa, de apenas 1,25%. O Descritor 2 (D2), que trata da identificação de repetições e substituições (coesão referencial), avançou 9,85%, mas o avanço foi considerado pequeno.

Habilidade avaliada	Atividade sugerida
D12: Reconhecer relações lógico-discursivas (tempo, lugar, comparação, oposição, causalidade, conclusão).	Manipulação de conectivos: Apresentar frases ou parágrafos do texto com conectivos (conjunções, advérbios) em destaque. Solicitar que os estudantes substituam os conectivos por sinônimos ou antônimos para analisar como a mudança altera a unidade de sentido e a relação de causalidade ou oposição.
D2: Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando a função dos elementos coesivos (pronomes, advérbios, substantivos) e seus referentes.	Caça ao Referente: Utilizar parágrafos do texto e solicitar aos alunos que sublinhem pronomes ou expressões substitutas e desenhem setas ligando-os à palavra ou ação que eles estão se referindo (o seu referente). Isso ajuda o aluno a entender os nexos dos textos.

Relação causa/consequência (D8)

O Descritor 8 (D8), que exige que o estudante estabeleça a relação de causa/consequência entre elementos do texto, apresentou uma evolução que pequena em 9 anos (11,45% de diferença).

Habilidade avaliada	Atividade sugerida
<p>D8: Identificar os motivos pelos quais os fatos são apresentados, reconhecendo relações de causa e efeito, ou problema e solução.</p>	<p>Mapeamento de Acontecimentos: Em textos narrativos ou informativos, criar diagramas de fluxo ou mapas mentais para rastrear as sequências de eventos. O aluno deve identificar o fato inicial (Causa) e o que ele resultou (Consequência/Solução), ajudando-o a ler as sequências do texto sem dispersar-se e a averiguar as relações lógicas.</p>

Relação entre textos (D15)

O Descritor 15 (D15), que trata do reconhecimento de diferentes formas de abordar o mesmo tema na comparação de textos, também apresentou resultados pouco expressivos, com apenas 2,05% de melhora.

Habilidade avaliada	Atividade sugerida
<p>D15: Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, identificando características comuns e diferenças.</p>	<p>Comparação de Gêneros: Apresentar dois ou mais textos (de mesmo gênero ou de gêneros diferentes) que abordem o mesmo tema. Pedir aos estudantes para identificarem: 1) o público-alvo provável; 2) o vocabulário empregado (nível de formalidade); e 3) as características e diferenças na abordagem do assunto.</p>

Embora tenham apresentado avanços mais expressivos (como D4, D6, D7 e D11), as seguintes habilidades são cruciais para a compreensão leitora global e devem ser continuamente desenvolvidas:

Inferência e conhecimento prévio (D4)

O Descritor 4 (D4), que avalia a inferência de informação implícita, teve o avanço mais expressivo (32%). O desenvolvimento dessa capacidade indica que o aluno consegue extrair o significado conectando várias frases e utilizando seus conhecimentos prévios.

Habilidade avaliada	Atividade sugerida
<p>D4: Inferir informação implícita, deduzindo o sentido de uma palavra ou expressão com base na compreensão do que está implícito e na conexão com conhecimentos prévios.</p>	<p>Perguntas de Implicação: Utilizar trechos do texto para desafiar os alunos a responderem perguntas que não possuem resposta explícita. O aluno deve selecionar relações entre as informações do texto e seus conhecimentos para justificar o sentido que ele inferiu para a palavra ou expressão destacada.</p>

Reconhecimento de fato e opinião (D11)

O Descritor 11 (D11), que trata da distinção entre fato e opinião, teve uma melhora significativa de 23,15%.

Habilidade avaliada	Atividade sugerida
<p>D11: Distinguir um acontecimento real (fato) de um julgamento, comentário ou opinião, principalmente do narrador ou autor.</p>	<p>Análise Crítica de Gêneros: Trabalhar com textos de jornais (notícias e artigos de opinião/editoriais). Pedir aos alunos para localizarem trechos onde há o relato de um acontecimento real e trechos que são a expressão de um julgamento ou um comentário.</p>

Identificação do tema e estrutura narrativa (D6 e D7)

O Descritor 6 (D6) (identificar o tema) e o Descritor 7 (D7) (identificar o conflito gerador do enredo) apresentaram um bom desenvolvimento (31,9% e 22,9%, respectivamente).

Habilidade avaliada	Atividade sugerida
<p>D6: Identificar o tema de um texto com base na compreensão de seu sentido global.</p>	<p>Síntese de eixo: Após a leitura, solicitar que o aluno resuma o texto em uma ou duas frases, garantindo que ele considere o texto como um todo, mas se prenda ao eixo no qual o texto é estruturado (assunto ou ideia central).</p>
<p>D7: Identificar o principal fato que motiva o enredo e os elementos que constroem a narrativa (mudança de estado operada pela ação de um personagem).</p>	<p>Detetive do conflito: Em narrativas, pedir aos alunos para localizarem a dinâmica desencadeadora das circunstâncias e o “ponto de virada” que transforma os fatos iniciais, ou seja, o principal fato que motiva o enredo.</p>

Variação Linguística e Contexto Social (D10)

O Descritor 10 (D10), ligado à identificação do locutor e interlocutor através de marcas linguísticas, melhorou 12,98%.

Habilidade avaliada	Atividade sugerida
<p>D10: Identificar as marcas linguísticas (vocabulário, assunto) que evidenciam quem fala no texto (locutor) e a quem ele se destina (interlocutor).</p>	<p>Análise de registro: Apresentar textos que exploram as possíveis variações da fala (linguagem rural, urbana, formal, informal, ou linguagens relacionadas a domínios sociais como escola, clube). Solicitar que os alunos identifiquem a relação entre o vocabulário utilizado e o contexto social, e determinem para qual público o texto foi escrito.</p>

Essas atividades, ao se focarem nos descritores, garantem que o estudante esteja apto a desenvolver as habilidades que promovem a leitura e interpretação de textos de maneira global, desde a estrutura até o resgate de conhecimentos prévios. Também é importante que as questões aplicadas no Saeto sejam levadas para a sala de aula para que os alunos conheçam a avaliação e possam testar seus conhecimentos.

Nessa perspectiva, o Governo do Tocantins, desde 2023 vem oferecendo formações sistemáticas para os servidores da Seduc, com destaque para o Programa de Fortalecimento da

Educação (Profe), uma iniciativa colaborativa e de inovação de gestão e foi planejada para ser desenvolvida no período de 2023 a 2027, com investimentos em obras, tecnologia, apoio aos municípios, valorização dos servidores, inclusão, reconhecimento das boas práticas nas redes estadual e municipais, dentre outras estratégias com foco na melhoria das aprendizagens e, conseqüentemente, dos indicadores educacionais¹⁷.

No que se refere ao ensino, o Programa oferece formação para os professores da Educação Básica do Tocantins (Seduc/TO) com palestras e oficinas sobre os componentes curriculares. Também oferece formações para os diretores escolares, coordenadores pedagógicos e superintendentes, com uma programação voltada para a gestão, indicadores e monitoramento dos processos de aprendizagem. Em 2024 e 2025 essas formações foram organizadas pela Unitins e contaram com atividades presenciais em on-line.

Acredita-se que as formações sobre a avaliação Saeto em Língua Portuguesa para os professores do Ensino Fundamental deva ocorrer com a abordagem apresentada nesta pesquisa. O foco do processo de ensino e aprendizagem deve ser o aluno, portanto considera-se que cada habilidade na leitura, interpretação e produção dos textos deve seguir os parâmetros adotados no desenvolvimento dos descritores apresentados. Esses descritores desenvolvem as habilidades dos estudantes de maneira global, de modo que eles possam ler e compreender os textos de todos os componentes curriculares. Assim, a aprendizagem se torna mais eficaz.

Considerações finais

Esta pesquisa teve início em 2017 com a inquietação sobre as dificuldades de aprendizagem dos estudantes em Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente no 5º ano. Entende-se que, por ser o último ano da primeira fase do Ensino Fundamental, os estudantes devem ter conhecimentos consolidados no que se refere à leitura, interpretação e produção de textos diversos, como já foi explanado no decorrer deste relatório. Nesse sentido, a avaliação periódica é necessária para que se possa conhecer a evolução dos estudantes durante o processo de ensino e aprendizagem.

Assim, a pesquisa delineou a evolução do Saeto durante 9 anos, destacou as alterações metodológicas: a aplicação da Teoria de Resposta ao Item (TRI) de 2015 a 2019, a transição para a Teoria Clássica dos Testes (TCT) em 2022, método que se acredita ter sido utilizado para uma visão rápida do desempenho geral, e o retorno à TRI nos anos subsequentes (2023 e 2024). Ressalta-se que, desde 2022, a gestão e a disponibilização dos resultados das avaliações estão a cargo do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (Caed/UFJF).

A análise comparativa entre 2015 e 2024 revelou, de modo geral, uma melhora considerável no desempenho dos estudantes do 5º ano. A avaliação, pautada na Matriz de Referência, demonstrou avaliar integralmente a competência leitora. Observaram-se avanços significativos em habilidades de inferência e compreensão global, conforme demonstrado pelo Descritor 4 (D4), que avalia a inferência de informação implícita: o índice de acertos subiu de 19,3% em 2015 para 51,13% em 2024, um incremento de 32%. Este resultado indica um desenvolvimento positivo na capacidade do leitor de extrair significado a partir de seus conhecimentos prévios e da conexão coerente de frases. Da mesma forma, o Descritor 6 (D6), relativo à identificação do tema central do texto, apresentou um aumento de 31,9%, atingindo 51,13% de acertos em 2024. Outros avanços substanciais ocorreram nos descritores D7 (identificação do conflito gerador do enredo, +22,9%) e D11 (distinção entre fato e opinião, +23,15%).

Não obstante o desempenho geralmente positivo em 2024, identificaram-se habilidades que progrediram de forma limitada no período de nove anos, demandando foco nas ações pedagógicas. O Descritor 12 (D12), que avalia as relações lógico-discursivas marcadas por conectivos, registrou a menor melhora, com apenas 1,25% de aumento (de 49,9% para 51,15%). O Descritor 15 (D15), referente ao reconhecimento de diferentes formas de abordar o mesmo tema na comparação

¹⁷ Disponível em: <https://www.to.gov.br/secom/noticias/programa-de-fortalecimento-da-educacao-do-governo-do-tocantins>. Acesso em 15 out. 2025.

de textos, também apresentou um progresso pouco expressivo, de apenas 2,05% (de 49,1% para 51,15%). Além disso, o Descritor 8 (D8) (relação causa/consequência) e o Descritor 2 (D2) (coesão referencial) demonstraram evoluções modestas, de 11,45% e 9,85%, respectivamente, consideradas pequenas para o período analisado.

Em resposta às dificuldades localizadas, foram sugeridas abordagens metodológicas específicas, visando aprimorar o processamento textual, como o uso de conectivos para o D12 e a atividade *Caça ao referente* para o D2. Essas intervenções pedagógicas buscam promover a ampliação dos letramentos e a participação crítica e significativa dos estudantes nas diversas práticas sociais, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e o Documento Curricular do Tocantins (DCT, 2019).

Destaca-se o alinhamento desses objetivos com as iniciativas do Governo do Tocantins, com o Programa de Fortalecimento da Educação (Profe), implementado desde 2023, que inclui formação sistemática para servidores da Seduc/TO. A Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) colaborou na organização dessas formações em 2024 e 2025. Acredita-se que as formações sobre o Saeto em Língua Portuguesa devem adotar a abordagem detalhada dos descritores apresentada nesta pesquisa, pois o foco no desenvolvimento dessas habilidades garante que os estudantes consigam ler e compreender os textos de todos os componentes curriculares, elevando a eficácia da aprendizagem.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Fundamental. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em 14 out. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em 08 mar. 2025.

CHIRINÉA, Andréia Melanda; Pasquarelli, Bruno Vicente Lippe. **Gestão escolar em tempos de Ideb**: do compromisso com a qualidade à gestão baseada em resultados. *In Avaliações externas na educação básica [livro eletrônico] : contextos, políticas e desafios / organização Luiz Caldeira Brant de Tolentino-Neto, Micheli Bordoli Amestoy. – 1. ed. -- São Paulo : Cortez Editora, 2023.*

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

HORTA NETO, João Luiz. **As avaliações externas e seus efeitos sobre as políticas educacionais**: uma análise comparada entre a União e os Estados de Minas Gerais e São Paulo. 2013. 358 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Brasília-DF, 2013.

LUKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação em educação**: questões epistemológicas. São Paulo: Cortez, 2022.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Editora Atlas. São Paulo: 2023.

PASQUALI, Luiz. **Psicometria**: teoria dos testes na psicologia e na educação. Petrópolis, RJ : Vozes, 2017.

SOBRINHO, Raquel Pereira. SCARPIN, Liliâne S. Storniolo. Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Tocantins: Análise dos descritores da prova de Língua Portuguesa. **Revista Humanidades & Inovação**. Volume 4 nº 5. Nov./Dez. 2017. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/478>. Acesso em 05 mar. 2025.

TOCANTINS. Secretaria Estadual da Educação do Tocantins (Seduc/TO). **Guia Pedagógico do professor para o 5º ano do Ensino Fundamental**. Disponível em: <https://www.to.gov.br/seduc/5o-ano/2vcl96jblw2d>. Acesso em 14 out. 2025.

TOCANTINS, Plataforma de avaliação e monitoramento da educação do Tocantins. **Sistema de avaliação do estado do Tocantins (Saeto)**. Disponível em: <https://avaliacaoemontoramentotocantins.caeddigital.net/#!/pagina-inicial>. Acesso em 31 mar. 2025.

TOCANTINS, Secretaria Estadual da Educação do Tocantins (Seduc/TO). **Documento Curricular do Tocantins**. Disponível em: <https://www.to.gov.br/seduc/documento-curricular-do-tocantins-educacao-infantil-e-ensino-fundamental/3pxz92xtgb1p>. Acesso em 11 mar. 2025.

TOLENTINO-NETO, Luiz Caldeira Brant de; AMESTOY, Micheli Bordoli (org.). **Avaliações externas na educação básica: contextos, políticas e desafios** [livro eletrônico] – 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2023.

Recebido em 30 de outubro de 2025
Aceito em 23 de fevereiro de 2026